

PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

É o Orgulho?

Pelo Carl B. Cook

Presidente da Área África Sudeste

Joguei futebol Americano quando era rapaz. Por muitos anos, era um dos mais fortes, rápido jogador e gozei do reconhecimento ao jogar na defesa. Todavia, ao longo do tempo algumas habilidades dos outros rapazes se desenvolveram e excederam as minhas. No início do meu último ano do ensino médio, meu treinador me chamou ao lado, para uma conversa privada acerca da minha posição na equipa. Perguntaram como eu me sentiria a jogar no extremo ao invés de defesa. Eu fiquei um pouco ofendido. Havia jogado na defesa por cinco anos, e eles estavam a me pedir para jogar numa posição que eu via como inferior. Recusei o convite deles e prometi que ia trabalhar arduamente.

Arrependo-me da minha decisão. Compreendo agora que os treinadores estavam a tentar juntar a melhor equipa — uma equipa vencedora. Infelizmente, estava tão focado no que eu queria que recusei o convite deles. Ironicamente, quebrei a minha clavícula nos jogos da pré-temporada e perdi o resto da época. Os jovens rapazes com quem eu devia ter jogado na posição de extremo sobressaíram nas suas posição e receberam aclamação e reconhecimento.

Quando olho para atrás na minha decisão e desapontamento que experimentei, me pergunto, “Foi orgulho que me manteu de jogar no extremo?” A resposta é, “Sim, foi.”

Reconhecer os efeitos negativos do orgulho naquela situação, e em outros aspetos da minha vida, motiva-me a tentar entender melhor o orgulho e sua influência em minha vida.

O que é Orgulho?

No seu discurso de Março de referência acerca do orgulho, Presidente Ezra Taft Benson descreve muitos aspectos do orgulho. Uma característica central do orgulho começa no “um estado de oposição.” A oposição pode ser em relação as outras pessoas ou Deus.¹ Presidente Benson também ensinou:

“O orgulho é essencialmente competitivo na sua natureza.”

“Somos diariamente tentados a nos elevarmos acima dos outros e os diminuir.”

“Orgulho é um pecado que pode ser rapidamente visto em outras pessoas mas raramente em nós mesmos.”

“Orgulho é um pecado muito mal entendido, e muitos estão pecando em ignorância.”

Orgulho é um “pecado muito prevalente.”

“Orgulho é a grande pedra de tropeço para Sião.”²



Carl B. Cook,
Presidente da
Área África
Sudeste

Orgulho é verdadeiramente uma pedra de tropeço. Em nenhum lado é orgulho mais destrutivo que nas nossas famílias. Quando procuramos satisfazer o nosso orgulho, constrange a nossa relação com os nossos amados e com Deus. Inibe mudança e progresso. Inibe paz e felicidade. Orgulho é também uma pedra de tropeço na Igreja. Assim que servimos juntos em chamados orgulho pode impedir unidade, como também o nosso crescimento espiritual. É uma pedra de tropeço no estabelecimento do Reino de Deus na terra.

Presidente Benson disse: “Os orgulhosos não podem aceitar autoridade da direção dada por Deus para as suas vidas.”³ Ele referenciou Helemã 12:6 “Eis que não desejam que o Senhor seu Deus, que os criou, os governe e reine sobre eles; apesar de sua grande bondade e misericórdia para com eles, desprezam seus conselhos e não o desejam como guia.”



Presidente Benson fez uma declaração penetrante: “Pensa no que o orgulho nos custou no passado e que agora está a custar-nos em nossas próprias vidas, nossas famílias, e na Igreja. Pensa no arrependimento que poderia ocorrer com vidas mudadas, casamentos preservados, e lares fortificados, se o orgulho não nos impedisse de confessar os nossos pecados e os abandonar.”⁴

O Antídoto para o Orgulho

O antídoto para o orgulho é pôr a vontade de Deus acima da nossa. Reconhecer e ultrapassar o orgulho requer humildade. Devemos estar dispostos a nos ver em nosso estado carnal, implorar por perdão, e deixar o nosso orgulho ir. Devemos estar dispostos a pôr “a equipe” (nosso Pai no Céu e a Sua vontade para conosco) antes dos nossos desejos egoístas.

Quando eu perco o Espírito e sinto que estou em estado de oposição contra Deus ou outras pessoas, acho útil perguntar a mim mesmo, “É orgulho?” Quando há tensão na relação,

“É orgulho?” Quando alguém compartilha uma ideia inspirada mas não gosto, “É orgulho?” Quando ofendo-me com o sucesso de outra pessoa, “É orgulho?” Quando não estou a me dar bem com o meu líder, “É orgulho?” Quando não me estou a dar bem com aqueles que foram chamados a liderar, “É orgulho?” Quando eu recuo diante da correção, “É orgulho?” Descobri que ao perguntar inevitavelmente a mim mesmo, “É orgulho?”... é.

Sou grato pela misericórdia do Senhor e a sua bondade em nos ajudar a ultrapassar o nosso orgulho. Não é fácil nos perguntarmos, “É orgulho?” mas reconhecer o orgulho pelo o que é pode ser o primeiro passo em relação a remover orgulho das nossas vidas. Ao nos humilhar e orar pelo perdão e ajuda, o Senhor pode nos abençoar com discernimento e poder de sobrepor a nossa tendência em relação ao orgulho. E podemos ser abençoados na nossa relação com Deus e outros. Presidente Dieter F. Uchtdorf disse que: “O orgulho é um interruptor que

desliga o poder do sacerdócio. A humildade é um interruptor que acende.”⁵

O Salvador ensinou pela palavra do exemplo que o maior entre nós deve ser o menor,⁶ que não devemos nos elevar a nós próprios ou procurar as honras dos homens,⁷ ou procurar as riquezas,⁸ mas devemos buscar primeiro o reino de Deus e a Sua justiça.⁹ Ele nos ensinou que as maiores bênçãos vêm quando estamos unificados com Deus, com o Seu propósito, e um com o outro.¹⁰

Eu sei se focalizarmos em seguir o Salvador, podemos ultrapassar muitas armadilhas de orgulho e ter a experiência dos frutos do Espírito — paz, alegria e amor.¹¹ Podemos vivenciar a felicidade e o sucesso que estamos em busca nas nossas vidas e nas nossas relações com os outros. Podemos ajudar a construir Sião em nossa vida pessoal, nas nossas famílias, na Igreja, e nas nossas comunidades. ■

NOTAS

1. Ezra Taft Benson, “Cuidado com o Orgulho,” *Ensign*, Maio de 1989, p. 4.
2. Ezra Taft Benson, “Cuidado com o Orgulho,” p. 4, 5, 7.
3. Ezra Taft Benson, “Cuidado com o Orgulho,” p. 4.
4. Ezra Taft Benson, “Cuidado com o Orgulho,” p. 6.
5. Dieter F. Uchtdorf, “O Orgulho e o Sacerdócio,” *A Liahona*, Novembro de 2010, p. 57.
6. Ver Mateus 11:11; Lucas 9:48; 22:26.
7. Ver 3 Nefi 13:1, 18; Moroni 7:6.
8. Ver Alma 39:14.
9. Ver Mateus 6:33; 3 Nefi 13:33.
10. Ver Doutrina e Convênios 38:27.
11. Ver Gálatas 5:22–23.

Sou eu da Geração Escolhida?

Pelo Élder Alfred Kyungu

Setenta da Área África Sudeste

Há uma lenda contada de um morcego que queria ser um pássaro. O morcego juntou-se aos pássaros porque tinha asas e podia voar como eles. Apesar de ter habilidades para voar, embora, o morcego não tinha nem, tinham um bico como todas as pássaros tem. Em vez disso, ele tinha uma boca cheia de dentes, e tinha pêlos. Consequentemente, os pássaros o rejeitaram.

O morcego decidiu juntar-se as bestas do mato, e disse a elas, “Sou um animal como vocês, com os meus pêlos e minha boca cheio de dentes.” Depois examinar o morcego no entanto, os animais decidiram que não pertencia a eles, porque eles cominham de quatro, e não voam. Como o morcego não tinha as quatro patas não podia viver com eles.

O morcego era semelhante aos pássaros porque podia voar. Era semelhante aos animais porque tinha dentes e pêlo. Mas não era suficiente para ser um pássaro ou um animal. Havia muitas coisas que ainda não tinha em ordem para pertencer a um dos grupos.

Como membros da Igreja somos contados entre os Santos por causa do nosso arrependimento sincero, nosso batismo e nossa confirmação. Os nossos bispos e líderes nos conhecem; como também os membros dos nossos quóruns e várias auxiliares. Temos chamados na Igreja. Participamos em reuniões e actividades organizadas pela Igreja. Os nossos vizinhos, e as pessoas ao nosso redor sabem que pertecemos à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Todavia, a questão fundamental é se isso é suficiente para ser membro da geração escolhida de Deus, para ser co-herdeiros com Cristo. Por essa

distinção, os nossos corações precisam afastar-se dos assuntos mundanos e voltaremos para os princípios de justiça, tais como os seguintes:

Fé em Deus e Jesus Cristo

Fé no Senhor é essencial para a salvação. É um princípio de ação e poder que deve motivar as nossas vidas e nos conduzir a agir na esperança. Não há fé sem ação. Élder Holland ensinou: “Não estou a pedir para fingir na fé que você não tem. Estou a pedir a serem verdadeiros à fé que você tem.”¹ “Se tiverdes fé em mim tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente” (Moroni 7:33). “Pela fé pode obter remissão dos pecados e eventualmente pode estar na presença de Deus.”²

Humildade

O Espírito Santo vem para aqueles que são mansos e humildes de coração. “Ninguém é aceitável perante Deus, a não ser os humildes e brandos de coração” (Moroni 7:44), e sem humildade não podemos ver Deus, porque na segunda vinda de Cristo, os orgulhosos e os iníquos serão queimados como restolho (D&C 29:9). Presidente Uchtdorf disse: “Temos que por o nosso orgulho de lado, e em humildade perguntar, ‘Senhor sou Eu?’”³

Amor pelos Outros

Entre aqueles a quem podemos amar e que precisam de nosso socorro são membros menos ativos, viúvas e órfãos. “Esse sentimento de responsabilidades por outras pessoas é ponto central do serviço fiel do sacerdócio,” disse Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira



Alfred Kyungu,
Setenta da Área
África Sudeste

Presidência.⁴ Presidente Thomas S. Monson disse: “Há aqueles que enfrentam desafios todos os dias. Vamos estender a eles a nossa preocupação, assim como a mão amiga.”⁵

Também precisamos de amar os nossos antepassados mortos, porque “a sua salvação é necessária e essencial a nossa salvação... nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados.” (D&C 128:15). Élder David A. Bednar do Quórum dos Doze Apóstolos disse: “Incentivo-os a estudarem, a pesquisarem seus antepassados e a prepararem-se para realizar batismos por procurador na casa do Senhor por seus próprios parentes falecidos”.⁶

Oração Pessoal e em Família

Ao invés de simplesmente recitar as frases habituais na nossa oração devemos comunicar com nosso Pai Celestial. É através da oração que seremos vitoriosos. Élder Richard G. Scott do Quórum dos Doze Apóstolos ensinou isto: “Decida conversar com seu Pai Celestial com frequência. Reserve tempo todos os dias para

compartilhar seus pensamentos e sentimentos com Ele. Conte a Ele tudo o que preocupa você.” Ele também deu esta recomendação: “Pais, ajudem a salvaguardar seus filhos Armandos-os pela manhã e à noite com o poder da oração em família. A oração em família deve ser uma prioridade inadiável de sua vida diária.”⁷

Estudo das escrituras

Uma das formas de evitar o mal deste mundo é alimentar o nosso espírito com as verdades contidas nas escrituras. As escrituras incluem os ensinamentos dos profetas, dizendo como podemos ser parte da geração escolhida e como herdar a vida eterna. “E as escrituras serão dadas tal como se acham em meu próprio seio, para salvação de meus eleitos” (D&C 35:20).

As escrituras ensinam que quando pagamos um dízimo honesto e integral, Deus nos abençoa. “Repreenderei o devorador. ... E todas as nações vos chamarão bem-aventurados” (Malaquias 3:11–12). Ao pagar as ofertas de jejum, aliviemos o sofrimento e a fome, os efermos e os aflitos. E então “...romperá a tua luz como a alva ... e a glória do Senhor será a tua retaguarda” (Isaías 58:8).

Concluo com as palavras de Presidente Monson: “Oro para que tomemos a decisão de sermos um pouco melhores do que fomos no passado.”⁸ Sei que se seguimos o profeta vivo, Thomas S. Monson, podemos ser parte da geração escolhida. ■

NOTAS

1. Jeffrey R Holland, “Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, Maio de 2013, p. 94.
2. “Fé,” *Dicionário da Bíblia*; versão em Inglês.
3. Dieter F. Uchtdorf, “Porventura Sou Eu, Senhor?”, *A Liahona*, Novembro de 2014, p. 58.
4. Henry B. Eyring, “Soldado Abatido!” *Ensign*, Maio de 2009, p. 63.
5. Thomas S. Monson, “Até Voltarmos a Nos Encontrar,” *A Liahona*, Novembro de 2014, p. 111.
6. David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á,” *A Liahona*, Novembro de 2011, p. 26.
7. Richard G. Scott, “Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade,” *A Liahona*, Novembro de 2014, pag. 93.
8. Thomas S. Monson, “Até Voltarmos a Nos Encontrar,” *A Liahona*, Maio 2014, p. 115.



Fé a Cada Passo

Retirado do artigo feito por Edith e Dan Baker

A maioria dos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão familiarizados com as pinturas dos primeiros pioneiros que se arrastaram através das planícies americanas. É difícil de esquecer as imagens dos pioneiros com carrinhos de mão batalhando através da neve, lama e a chover como neve. Em África, a primeira viagem dos Santos dos Camarões se tornou um exemplo lendário de fé em cada passo também.

Presidente Gordon B. Hinckley dedicou o templo de Aba, Nigéria em Agosto de 2005. Apenas uma semana depois, um grupo de quarenta e dois Santos dedicados dos dois ramos em Camarões saíram para atender o novo templo. Eles não tinham certeza do percurso, mas tinham uma grande fé em Deus. Oraram por forças e direção para que eles pudessem chegar seguros e

Membros dos Camarões batalhando para chegar ao templo.



Santos dos Camarões

receber as bênçãos dos templo.

Os Santos originalmente levaram dois autocarros pequenos para a cidade cerca de 120 km de distância. Eles tinham coordenado para ter três camionetas à espera deles, mas quando chegaram as camionetas ali não se encontravam lá. Finalmente, depois de muitas horas de procura e oração, contrataram duas mini camionetas e motoristas que lhes queriam levar até Aba. Os membros amontoaram 42 pessoas no espaço

feito para 36 e iniciaram a viagem às 13:00 de 190 quilómetros à fronteira de Nigéria.

Infelizmente, as estradas não eram pavimentadas e tinha sido uma época muito chuvosa. Por vinte cinco horas, o grupo do templo suportou retrete de lama que tornou o caminho quase impraticável. A fim de aliviar a carga nas camionetas, os Santos tiveram de sair e caminhar toda a noite e todo o dia seguinte. Ninguém sugeriu voltar; ninguém



desistiu. Decididamente eles foram avante com fé em cada passo.

Ninguém caminhou nas pressas, porque muito tempo e esforço era requerido para empurrar os autocarros para fora das covas de lama e tirar a lama das rodas dos veículos. As vezes a lama ao lado das estradas era tão elevada que chegava aos vidros da camioneta. Os homens rapidamente descobriram que andar descalço era a melhor forma de progredir. Em cada buraco de lama, alguém tinha que avançar num teste de profundidade. Todos ajudaram, e sempre encontraram razão para sorrir até mesmo nesse momento as suas melhor roupas estavam já cobertos de lama. Finalmente aproximaram-se da fronteira de Nigéria.

O casal missionário acompanhou o grupo que continha apenas pessoas que tinha tido investidas previamente na viagem. Eles estavam ansiosos para servir-los como guias e escoltas, mas foram retidos na fronteira de Nigéria. Não sendo permitidos entrar o país, eles encorajaram-lhes a avançar sem eles. Os Santos de Camarões continuaram no país desconhecido de Nigéria, com base na sua fé em Deus e orando que Ele os protegesse e os ajudasse a chegar em segurança ao templo.

Depois de sessenta e cinco horas de viagem através de bloqueios de estradas, chegaram ao

templo em paz. É difícil imaginar como deviam estar a parecer: cansados, cheios de lama mas triunfante. Foram recebidos com alegria, e tomaram conta deles. No tempo oportuno, receberam comida, roupa limpa e o melhor de tudo as suas bênçãos do templo. Muitos foram capazes de ser selados e fazer o trabalho vicário para os seus queridos antepassados.

A viagem de volta foi acerca de doze horas mais curta porque alugaram camionetas 4x4 para ajudar a retirar as camionetas da retrete de lama. Ainda assim, não foi fácil, mas alegremente reuniram-se com o casal missionário sênior que os esperava na fronteira Negeriana. Todos foram capazes de narrar com excitação sobre as bênçãos do templo e a bondade do Senhor.

A historia da viagem ao templo Camonoresa é uma de fé a cada passo tão como com certeza a dos pioneiros do passado. Ela infundiu nova força para o Ramo de Yaoundé. Antes da viagem tinha uma média de 40–50 pessoas na reunião sacramental. Logo depois viagem, estavam sentados até 250, e o ramo foi dividido no Outubro seguinte. Depois da viagem original deles ao templo, os ramos nos Camarões tem continuado a crescer e a multiplicar, e os Santos tem continuado a planear visitas adicionais ao templo.

O video da viagem original ao templo pode ser vista no www.youtube.com/watch?v=As2_wm6u5GY. ■

Extraído por Marnae Wilson e tirado dos "Pioneiros dos Camarões," Edith e Dan Baker, 2009.

Muito Nervoso para Falar

Pela Pamela Akinyi Obaro



Irmã Obaro estava com medo de falar enfrente de um grupo.

Quando os membros se juntam pela primeira vez à Igreja, eles muitas vezes são apavorizado com a possibilidade de serem solicitados a falar enfrente da congregação. Até contribuir com idéias e opiniões num cenário de sala de aula pode ser assustador. É preciso uma grande dose de coragem para estes novos membros compartilharem seus sentimentos e testemunhos em voz alta.

Irmã Pamela Obaro, de Nairobi Quênia, era particularmente tímida mesmo antes de se juntar à Igreja. Ela diz, "Timidez e nervosismo sempre fizeram minha vida difícil. Ensino médio e superior foram um teste porque eu tinha muito medo de responder as pergunta verbalmente. Entrevistas

de emprego eram igualmente difíceis e era difícil para mim para garantir emprego.”

Depois de se juntar à Igreja, Irmã Obaro às vezes faltava as reuniões da igreja por medo que fosse pedida a oferecer uma oração. “Sentia-me mal tendo um testemunho e não compartilhar com os meus irmãos e irmãs, mas estava muito nervosa para falar,” ela relata. Um domingo, ela foi pedida para oferecer um pensamento espiritual na semana seguinte, e a designação parecia arrasadora. Ela confessa, “Enquanto caminhava para casa depois da igreja naquele domingo, pensei seriamente em nunca mais retornar.”

Naquela tarde, ela decidiu tirar uma soneca. Antes de ela dormir, o filho de seis anos, David, entrou para o quarto segurando uma cópia da Pérola de Grande Valor. Ele tinha aberto o livro em Moisés, Capítulo 6, e pediu à Irmã Obaro que lê-se para ele. Ela disse-lhe que estava cansada e fechou o livro. Mas David implorou, “Por favor, Mãe, leia apenas aqui.” De novo ele abriu em Moisés, Capítulo 6 e apontou o versículo 31. Irmã Obaro começou a ler acerca de Enoque:

“Enoque prostrou-se ante o Senhor e falou perante o Senhor, dizendo: Por que é que encontrei grace aos teus olhos? Sou apenas um menino e todo o povo odeia-me, pois sou lento no falar; por que razão sou teu servo?

“E o Senhor disse a Enoque: Vai e faze o que te ordenei e homem algum te ferirá. Abre tua boca e ela encher-se-á e dar-te-ei palavras, pois toda carne está em minhas mãos; e farei o que me parecer adequado” (Moisés 6:31–32).

Mesmo antes que David pedisse a sua mãe para explicar esses versículos, ela tinha um novo sentimento dentro dela. Na língua nativa deles, Kiswahili, explicou que o Senhor prometeu ajudar Enoque e tornar as suas fraquezas a sua força. Satisfeito, David sorriu e disse a sua mãe para continuar com a soneca.

Contudo, ela não voltou a dormir. Passo o seu tempo de soneca a ponderar a realização que é uma filha especial de Deus e que Ele tinha um proposito em manda-lá para a terra.

“No Domingo seguinte, eu estava nervosa,” Irmã Obaro relata, “mas dei o pensamento espiritual. Mais tarde fui chamada como professora na sociedade de socorro, e com ajuda de outras irmãs e o meu amado Pai Celestial, fui capaz de ensinar lições. Fui posteriormente chamada como primeira conselheira na Sociedade de Socorro do Ramo.”

De fato, com ajuda do nosso Pai Celestial, cada um de nós é capaz ultrapassar a nossa fraqueza e medo. Tal como a Irmã Obaro, os nossos medos podem tornar-se em fé; a nossa fraqueza pode tornar-se em nossa força enquanto servimos Ele e outros nossos irmãos e irmãs no evangelho. ■

Extraído por Marnae Wilson de “Muito Nervosa para Falar,” Pamela Akinyi Obaro, Ensign de Agosto de 2000.

Futebol aos Domingos?

Retirado do artigo de Élder Ray e Irmã Susan Hansen

Como a maioria dos rapazes Africanos, Lungelo Nyoni amava o futebol, e ele era um bom jogador fora de comum. Ao atingir os 13, já estava treinando numa equipe. A sua mãe era professora do ensino médio e não queria que ele perdesse tempo com desporto, então ele começou sair de sutileza para os treinos.

Quando ele voltou para casa com relva no cabelo, porém, ela tivesse descoberto o que se estava a passar. Ela falou com treinador do ensino médio e obteve permissão para ela jogar

com a equipe, embora ele não fosse ainda do ensino médio, e ela se tornou seu maior fã.

Enquanto Lungelo ainda estava no ensino médio, foi convidado a jogar com uma equipe profissional e foi escolhido para ser o jogador âncora deles. Para poder jogar na equipe, no entanto, Lungelo tinha que se mudar de casa e frequentar o internato. Enquanto ele retornava a casa do internato para as férias, ele viu dois missionários a serem expulsos pelo vizinho. Sentiu algo dizendo-lhe para chamar os missionários.



Nas palavras de Lungelo, “Mal sabia eu o efeito que minha ação teria em minha vida. Aquele era o começo da minha família a ser convertida para Igreja. Ouvimos, oramos acerca da mensagem e no domingo seguinte, minha família inteira foi a Igreja.

“Li o livro de Mórmon, cada capítulo. Orei para saber por mim mesmo, minha crença tornou-se em um conhecimento perfeito de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era verdadeira, que Joseph Smith era um profeta, e que livro de

Mórmon era verdadeiro. Contudo, porque voltei para o internato e não podia freqüentar as reuniões sacramentais, não fui batizado com minha família.”

Depois de ter terminado o ensino médio, Lungelo teve lições dos missionários de novo e foi batizado em 2011. Continuou a jogar futebol profissionalmente até que um amigo missionário retornado lhe falou acerca manter o dia do Senhor sagrado. Ele relata, “Não foi fácil, mas era uma coisa que tinha que fazer porque não era

do meu amigo mas era um mandamento do Senhor.”

Quando ele estava jogando com a equipe, eles venciam, mas quando ele não estava lá aos Domingos, eles perdiam. Então o treinador suspende-o. Em seguida, a equipe perdeu todos jogos por muito tempo, então o treinador pediu para que ele voltasse, Lungelo não teria que jogar nos Domingos.

Eventualmente, seu treinador o informou que a Seleção de Futebol da Suazilândia queria que joga-se para eles. Reportou no seu primeiro treino e disse-lhes que não podia jogar porque ele estava deixando o país para servir uma missão em Uganda. Para além, da equipe treinar aos Domingos, e Élder Nyoni sabia que não ia funcionar para ele.

Élder Nyoni está agora servindo o Senhor em Uganda, honrando o dia do Senhor, e procurando uma nova carreira depois de sua missão. ■

Extraído por Marnae Wilson



Élder Lungelo Victor Nyoni

UM PRESENTE DE PÁScoa PARA VOCÊ E SEUS AMIGOS

É esta época de Páscoa, a Igreja irá lançar um vídeo e site no dia 29 de Março que concentra-se na Ressurreição do Salvador e a importância de Sua Expição têm na nossa vida. Convidamos todos a descobrir o sacrifício Dele, abraçar os Seus ensinamentos e compartilhar a alegria Dele visitando pascoa.mormon.org. ■